

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS VII – CODÓ
CURSO DE PEDAGOGIA

RAILSON DA PAZ LUCENA

**EVASÃO, REINGRESSO E PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NO ENSINO DA EJA
(EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS):** uma análise na Unidade Integrada Municipal
Governador Archer no município de Codó.

**CODÓ-MA
2019**

RAILSON DA PAZ LUCENA

**EVASÃO, REINGRESSO E PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NO ENSINO DA EJA
(EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS): uma análise na Unidade Integrada Municipal
Governador Archer no município de Codó**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó– como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Me. Maria Evelta Santos de Oliveira.

**CODÓ-MA
2019**

**EVASÃO, REINGRESSO E PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NO ENSINO DA EJA
(EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS): uma análise na Unidade Integrada Municipal
Governador Archer no município de Codó**

RAILSON DA PAZ LUCENA

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó– como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Maria Evelta Santos de Oliveira.

Aprovada em: ____ / ____ / ____

Nota: _____

Banca Examinadora:

Prof^ª. Esp. Maria Evelta Santos de Oliveira. – UFMA
ORIENTADORA

Prof^ª. Esp. Maria do Socorro Costa Quinzeiro – UFMA

Prof. Dr. Luis Henrique Serra – UFMA

**CODÓ-MA
2019**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

da Paz Lucena, Railson.

evasão, reingresso e permanenciados alunos no ensino da EJAeducação de jovens e adultos : uma análise na Unidade Integrada Municipal Governador Archer no município de Codó-Ma / Railson da Paz Lucena. - 2019.

49 p.

Orientador(a): Maria Evelta Santos de Oliveira.
Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,
Codó, 2019.

1. EJA(educação de jovens e adultos). 2. Evasão. 3. Permanência. 4. Reingresso. I. Evelta Santos de Oliveira, Maria. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo dom da vida, por ter me dado sabedoria e discernimento em um dos momentos mais críticos da minha vida acadêmica. Agradeço de forma especial à minha orientadora Professora Evelta Oliveira, que se empenhou e abriu mão de das suas folgas pra me orientar nessa difícil missão de concluir um TCC. Agradeço aos vigilantes, as zeladoras, em especial a Raimunda e Nazaré que sempre conversaram comigo e reforçavam que o estudo é melhor caminho e por fim, agradeço a todos os meus professores: Fran, Luis Serra, Socorro Quinzeiro, Severina Cantanhede, Kelly Almeida , Flávia e Dilmar Kistemacher. Todos vocês me ajudaram sejam com seus exemplos de vida.

*“Dialogar é dizer o que pensamos e suportar o que os outros
pensam”*

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

Este trabalho teve como temática pesquisar os fatores que levaram a evasão, reingresso e permanência dos alunos no ensino da Educação de Jovens e Adultos - EJA na Unidade Integrada Municipal Governador Archer no município de Codó-MA. A pesquisa foi desenvolvida de forma exploratória, envolvendo a professora e os alunos do 1º segmento da modalidade que corresponde 1º ao 5º ano das séries iniciais na escola e os alunos da EJA, que responderam a um questionário, apontando o levantamento de dados para identificar quais motivo que levaram ao retorno desses alunos a EJA. Desse modo, foi realizada pesquisa bibliográfica buscando a fundamentação e o entendimento das questões levantadas. Para a realização desse trabalho foram utilizados como referenciais teóricos Freire (2009), Libâneo (1994) Moura (2003), Gadotti (2005), Soares (1998), Gil (2007), Minayo (1992), Denzin e Lincoln (2006), dentre outros. A pesquisa é ainda classificada em qualitativa descritiva. Os resultados apontam que os principais motivos para a evasão escolar foram; não ter escola perto de sua casa e necessidade de ajudar nos afazeres domésticos. Sobre o reingresso e permanência dos alunos nessa modalidade de ensino constatamos que os estudantes possuem o desejo de aprender a ler e escrever e continuar os estudos, ainda que o indivíduo que não frequentou a escola quando criança, sente a necessidade de adquirir certo saber que lhe possibilite a superação dessas dificuldades e dessa forma a aprendizagem que ele deseja adquirir para alcançar seus objetivos gerados por suas motivações de retorno à escola são cada vez mais fortalecidos estando na escola.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Abandono, Permanência.

ABSTRACT

This task had as a theme to investigate the factors that led to the evasion, re-entry and permanence of the students in the EJA teaching at Unidade Integrada Municipal Governador Archer in the city of Codó-MA.. The research was developed in an exploratory way, involving the teacher and the students of the 1st segment of the modality that corresponds to the 1st to the 5th grade of the initial series in the school and the students of the EJA who answered a questionnaire, pointing out the data collection for identify the reasons that led to the return of these students to EJA. In this way, a bibliographical research was carried out objectifying the foundation and the understanding of the questions shown. For the accomplishment of this work were used as theoretical references Freire (2009), Libâneo (1994) Moura (2003), Gadotti (2005), Soares (1998), Gil (2007), Minayo (1992), Denzin and Lincoln (2006) and others. The research is still classified in qualitative descriptive. The results show that the main reasons for dropping out there are not schools near their homes and needing help in their household chores. About the re-entry and permanence of the students in this modality of teaching we found that the students have the desire to learn to read and write and to continue their studies, although the person who did not attend school as a child, feels the need to acquire a certain knowledge that allows him to overcome these difficulties and in this way the learning that he wishes to acquire to reach his goals generated by his motivations to return to school are increasingly strengthened being at school.

Keywords: Youth and Adult Education (EJA), Abandonment, Permanence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Percentual de matrículas da educação de jovens e adultos na forma integrada à educação profissional, por grande região – Brasil – 2010 – 2017.....	20
Gráfico 2 – Alunos matriculados na EJA entre 2016 a 2018 no Município de Codó-MA.....	24
Figura 1 – Livro utilizado ano letivo de 2019.....	34
Gráfico 3 – Quais os métodos utilizados na sua prática pedagógica?.....	34
Gráfico 4 - Qual seu estado Civil?.....	36
Gráfico 5 - Caso tenha estudado na infância ou adolescência, por qual motivo parou?.....	37
Gráfico 6 - Caso não tenha estudado na infância ou adolescência, por que não estudou?.....	37
Gráfico 7 - Quais motivos o levaram a procurar a EJA?.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS

CNE – *Conselho Nacional de Educação*

EJA – *Educação de Jovens e Adultos*

INEP – *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*

LDB – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*

MEC – *Ministério da Educação e Cultura*

PCNs – *Parâmetros Curriculares Nacionais*

PL – *Projeto de Lei*

PNE – *Plano Nacional de Educação*

UNICEF – *Fundo das Nações Unidas para a Infância*

MOBRAL- *Movimento Brasileiro de Alfabetização*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS	15
1.1 Breve contexto histórico da EJA no Brasil.....	16
1.2 Plano Nacional de Educação e sua contribuição na EJA.....	19
1.3 Propostas da EJA	21
2 A EVASÃO ESCOLAR NA EJA	23
2.1 Alfabetização como transformação social	25
3 PERFIL DOS PROFESSORES DA EJA	27
3.1 Perfil dos educandos da EJA	28
4 METODOLOGIA	30
4.1 Local da Pesquisa	31
4.2 Instrumento e Coleta de dados	32
4.3 População e Amostra	32
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	33
5.1 Pesquisa com docente.....	33
5.2 Pesquisa com discentes	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE	

INTRODUÇÃO

A Educação para Jovens e Adultos (EJA) foi uma das maneiras de ensino desenvolvida pela rede pública no Brasil, com o designo de desenvolver o ensino fundamental e médio com qualidade para alunos que não possuem idade escolar permitida, neste caso ultrapassam a idade permitida e ainda que não têm mais oportunidade.

A EJA não é a totalidade da educação escolar como modalidade de ensino conferida pela Lei de Diretrizes e Bases - 9.394/96 (BRASIL,1996), é parte dela e em relação com ela. Também podemos dizer, em alusão às palavras de Bertolt Brecht (2005), que a EJA é a “espora da contradição”, das desigualdades sociais historicamente produzidas pelo sistema metabólico do capital.

Em dezembro de 1996, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei Federal Nº 9.394, onde nos arts. 37 e 38 dispõe sobre a educação de jovens e adultos:

Art. 37. A educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram o acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

A Educação de Jovens e Adultos deve configurar-se como uma nova possibilidade para muitas pessoas, que por diversos motivos estiveram afastadas da escola ou não tiveram a oportunidade de frequentá-la.

O interesse em abordar o tema surgiu durante o estágio supervisionada em EJA, ocorrido no segundo semestre de 2018. Na ocasião, pude conhecer um pouco da história de vida de cada um dos alunos e a partir daí senti a vontade de investigar os motivos que fizeram com que abandonassem a escola e também os anseios e necessidades que os levaram a retornar aos estudos.

Nesse sentido, a ação docente e as metodologias empregadas pelo professor são de fundamental importância para o sucesso do aluno. O professor precisa inovar seu método de ensino, buscando novas técnicas, de forma a atrair a atenção do educando para o conteúdo que está sendo estudado e, conforme colocam Netto (1987) e Libâneo (1994) para haver aprendizagem é preciso que haja a motivação dos alunos. Incentivar o aluno à aprendizagem

significa criar um conjunto de estímulos capazes de despertar a motivação para o aprender (LIBÂNEO, 1994).

Diante desse contexto, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar os motivos que levaram os alunos a abandonarem a escola e quais fatores contribuíram para o retorno e permanência, com foco na Unidade Integrada Municipal Governador Archer no município de Codó - Maranhão.

O tema proposto é de grande importância para conhecer a realidade dos estudantes da EJA, compreendendo como foi e como estão atualmente esses alunos pode-se então entender até mesmo os motivos de desistência e perceber o esforço daqueles que permanecem, mostrando essa realidade pode-se ajuda-los com o melhoramento das propostas dedicadas a eles.

O problema em foco pode ser relacionado em algumas indagações, como: Quais os motivos do abandono desses alunos na infância ou adolescência? O que fez eles retornarem? E qual sua atual motivação em relação a EJA?

O primeiro capítulo aborda a educação e apresenta ainda um breve histórico da constituição da educação de Jovens e Adultos no Brasil. Descreve as campanhas já desenvolvidas no Brasil para essa modalidade de ensino e os princípios educativo, adotada para o trabalho com a Educação de Jovens e Adultos, e como se dá o Plano Nacional da Educação para a EJA.

O segundo capítulo apresenta os fatores que influenciam no processo da aprendizagem e da necessidade do ser humano precisar de estímulo para vencer os desafios e permanecer nos estudos como a desigualdade social em tempos de exclusão, miséria e terem que trabalhar ao invés de estudar e condições de vida que possibilitem apenas estudar, e através disso ter uma transformação social.

O terceiro capítulo volta-se para o perfil dos professores e dos alunos da EJA mostrando assim que ambos precisam entender-se e a partir daí seguir um norteador, o docente melhorando sua capacidade de ensino e tendo a realidade do aluno para ajuda-lo, e o aluno utilizando das ferramentas ofertadas para crescer na aprendizagem mesmo diante de seus obstáculos.

O quarto capítulo, a metodologia desse trabalho caracterizou-se como pesquisa exploratória classificada em qualitativa descritiva, baseada em pesquisas bibliográficas, questionários e dados obtidos durante a pesquisa de campo com finalidade descritiva, neste capítulo será apresentada a escola onde foi feita a pesquisa.

O quinto capítulo mostra a análise e discussão dos dados, apresentando por completo o local da pesquisa, sua estrutura e oferta no ensino para a comunidade e a pesquisa com

professores e alunos, fazendo discrição através de gráficos e explanações quantos aos dados apresentados. Por fim, as considerações finais nas quais fez-se um posicionamento quanto aos dados da pesquisa.

Esta pesquisa não se encerra ou aponta definitivamente uma conclusão, a mesma apenas deseja contribuir para verificação da realidade atual dos alunos da EJA, e dessa maneira ajudá-los, deixando a sociedade consciente dos benefícios dessa modalidade de ensino e deixando a pesquisa como caminho para as autoridades educacional usufruírem dos dados e ampliar/melhorar os benefícios ofertados a esse público estudantil.

1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Em um significado mais vasto, educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são repassados/ensinados de uma geração outra geração. A escola vai se moldando por meio de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da vida.

Sua raiz latina que contingentemente poderá ter estado na origem da criação do termo, terá sido "*Educo*" (educavi, educatum), tendo dado origem às palavras "*Educat*" e "*Educere*". A primeira, "*Educat*", ligada à ideia de tratar, cuidar, dispensar alimentação ("*Herbae quas hummus educat*" - As ervas que a terra alimenta), tendo gerado a palavra "*Educatio*", esta já com o significado de instrução e de ensino. (SOUSA, 2003).

É certo afirmar que educar envolve vários aspectos e perspectivas, não se trata somente de uma linha específica, mas diversas como, filosófica, política, psicológica, personalistas entre outros, podendo ainda ser definida como processo de socialização dos indivíduos.

A educação em suas diversas maneiras de se aplicar, passou pela evolução assim como o processo histórico, como por exemplo de Platão¹ a Freire², para um a educação é a formação que desde a infância dirige o homem para a virtude, infundindo-lhe o desejo e ilusão de chegar a ser um cidadão perfeito e justo e para o outro objetivo maior da educação é conscientizar o aluno.

Em ambos os casos a educação prepara o sujeito, quanto ao seu início é independente de idade, posição social ou raça, ela desconhece padrão, tal oposição provem de quem aplica e como diz o artigo 205 da Constituição Federal de 1988: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família".

Atualmente a educação é considerada um direito humano elementar comparado a séculos passados, hoje ela é oferecida gratuitamente a todas as idades e graus escolares aos estudantes por parte do estado e como opção ainda se tem as escolas particulares.

Um dos fatores importantes da educação é que ela possibilita o crescimento individual, a produção e a reprodução social e cultural, podendo ser consciente ou inconsciente, sistemática; planejada; com objetivos precisos, normas e regras.

¹ Platão (348 - 347 a.C.) foi um filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga, autor de diversos diálogos filosóficos e fundador da Academia em Atenas, a primeira instituição de educação superior do mundo ocidental.

² Paulo Reglus Neves Freire (1921 - 1997) foi um educador, pedagogo e filósofo brasileiro. É considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial.

1.1 Breve contexto histórico da EJA no Brasil

A alfabetização para Jovens e Adultos pode ser verificada desde a colonização portuguesa. Basicamente esse tipo de ensino seu iniciou por volta de 1549, no período colonial, e nesta época a educação permanecia nas mãos da Igreja e não do Estado. Os jesuítas ensinavam os índios a ler e escrever. Moura (2003) faz uma reflexão acerca da EJA no período colonial:

Com a expulsão dos jesuítas de Portugal e das colônias em 1759, pelo marquês de pombal toda a estrutura organizacional da educação passou por transformações. A uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro e a graduação foram substituídas pela diversidade das disciplinas isoladas. Assim podemos dizer que a escola pública no Brasil teve início com pombal os adultos das classes menos abastadas que tinha intenção de estudar não encontravam espaço na reforma Pombalina, mesmo porque a educação elementar era privilégio de poucos e essa reforma objetivou atender prioritariamente ao ensino superior. (MOURA, 2003, P.27)

Entre o final século XIX e início do século XX, aprovaram-se projetos de lei que advertiam a obrigatoriedade da Educação de Jovens e Adultos, o objetivo na época era de aumentar a demanda eleitoral, pois a Lei Saraiva de 1882 impedia o voto de analfabetos.

Com a chegada do império e a expulsão dos jesuítas inicia uma reorganização da sociedade brasileira, agora já entendiam que a educação deveria atingir a toda população, contudo ainda não eram todos que tinham acesso as escolas, como se percebe nos artigos 4º e 5º do decreto 7.031 de 6 de setembro de 1878:

Art. 4º Os cursos noturnos das escolas urbanas começarão a funcionar desde já. Os das escolas suburbanas serão abertos quando o Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império determinar, tendo em consideração as circunstancias locais.

Art. 5º Nos cursos noturnos poderão matricular-se, em qualquer tempo, todas as pessoas do sexo masculino, livres ou libertos, maiores de 14anos. As matriculas serão feitas pelos Professores dos cursos em vista de guias passadas pelos respectivos Delegados, os quais farão nelas as declarações da naturalidade, filiação, idade, profissão e residência dos matriculados. (BRASIL, 1878).

As construções de tais escolas noturnas ficavam para aqueles que eram analfabetos, tendo critérios, homens, maiores de 14 anos e livres, estes vistos como dependentes e incompetentes. Neste ponto, a educação de adultos tinha caráter excludente.

Segundo José Bento da Cunha Figueiredo (CUNHA 1999), no ano de 1876 foi feita uma pesquisa, onde se constatou que cerca de 200 mil alunos frequentam aulas noturnas. Até então as escolas noturnas eram a única forma de educação de adultos no Brasil. Na primeira

Constituição Federal (1824), já reservava a garantia de uma instrução primária e gratuita para todos os cidadãos.

No decorrer deste período histórico, a educação para jovens e adultos, tinha como meta apenas a alfabetização, enquanto apropriação do código alfabético, a fim de restringir a população com noções de leitura e escrita.

Surgem então movimentos para confrontar a realidade da educacional vigente, um deles foi o movimento escola novista, que tinha em sua base o objetivo de modificar a estrutura educacional tradicionalista.

A partir da década de 1930, o objetivo da educação começa a mudar, preparando os sujeitos para as responsabilidades da cidadania. Já durante o período de Vargas, o Estado iniciou a modificação estrutural com a formação de um estado moderno, com a constituição das leis trabalhistas, normatização dos sindicatos e a expansão de sistema educativo.

Durante esse período iniciou a mudança populacional a concentração nos centros urbanos só expandia cada vez mais, o que foi para as indústrias, com aumento das populações houve então exigências para o perfil profissional, assim a oferta do ensino básico gratuito expandiu para vários setores.

Em 1937 foi criado o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)³, um dos programas que mudaria o rumo dos estudos e pesquisas no sistema educacional brasileiro. Já nos anos 1940, a educação de adultos foi considerada como uma espécie de extensão da escola formal, principalmente para a população da zona rural (FREIRE apud GADOTTI, 1979).

Após quatro anos da criação do INEP, já em 1942 instituiu o Fundo Nacional do Ensino Primário, para ser um programa destinado à ampliação da educação primária, através dele inicia o ensino de aspecto supletivo destinados aos jovens e adultos.

As mudanças no país e fora dele não paravam, para Gadotti (2005), após a I Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada na Dinamarca em 1949, a educação tomou outro rumo, sendo realizada como uma espécie de Educação Moral.

Em 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização, o MOBRAL, atuou a partir de convênios estabelecidos com as Secretarias de Educação e Comissões Municipais, através do Programa de Alfabetização e do Programa de Educação Integrada – PEI com versão

³ INEP é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Sua missão é subsidiar a formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país.

compactada das 4^a séries iniciais do antigo ensino primário. Os convênios se estenderam à outras entidades públicas e privadas.

Em seguida veio a Lei de Reforma 5692/71 comina um capítulo para o ensino supletivo e recomenda aos Estados o atendimento aos jovens e adultos. O Ministério da Educação - MEC conseqüentemente montou grupos de estudos para nortear e gerar a política do Ensino Supletivo com a Lei 5692/71 que alavancou o ensino para jovens e adultos.

Entrando, no século XXI mais precisamente no ano 2000, sob a coordenação do Conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury, é aprovado o Parecer nº 11/2000 – CEB/CNE, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Também foi homologada a Resolução nº 01/00 – CNE.

E com salto de avanço em 2003, o Ministério da Educação anuncia que a alfabetização de jovens e adultos a partir de então estaria como prioridade do governo federal, criando ainda no dado momento a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, com meta erradicar o analfabetismo.

Basicamente a partir da década de 30 inicia a educação de adultos começa a se consolidar um sistema público de educação elementar no país. A sociedade brasileira neste período passava por grandes transformações, associadas ao processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos.

Para atender todas as idades, surge no Brasil a Educação de Jovens e Adultos, é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país, destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada. Essa oportunidade de ensino permite que o educando retome os estudos e os conclua em pouco tempo, possibilitando ainda sua qualificação para conseguir melhores empregos.

1.2 Plano Nacional de Educação e sua contribuição na EJA

O Plano Nacional de Educação (PNE) criado pelo governo nacional com o objetivo de estabelecer diretrizes, metas e estratégias que devem reger as iniciativas na área da educação. Em seu artigo 5º, a Lei nº 13.005 preconiza que, ao longo desse decênio, ocorra monitoramento contínuo e avaliações periódicas da execução e do cumprimento das metas do Plano, ou seja os Estados e Municípios por sua vez devem elaborar planejamentos específicos para fundamentar o alcance dos objetivos previstos, levando em conta as circunstâncias, as demandas e necessidades locais.

O atual PNE foi aprovado pela Lei nº 13.005 em 25 de junho de 2014 e terá validade de 10 anos. Num período de dois anos deve haver o acompanhamento do PNE. Em 2016 houve o primeiro relatório com os resultados.

Dentro do objetivo de diminuir a quantidade de alunos fora da escola, o PNE reservou das 20 metas que o compõe, 4 (quatro) metas a respeito diretamente ao atendimento escolar de adolescentes, jovens e adultos, as metas 3, 8, 9 e 10. Suas finalidades são:

- Meta 3: universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).
- Meta 8: elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
- Meta 9: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.
- Meta 10: oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

O novo PNE tornou visível as crises e diferenças que historicamente configuraram o campo educacional brasileiro. Para diversos estudiosos a aprovação da lei não significa que seus princípios serão cumpridos.

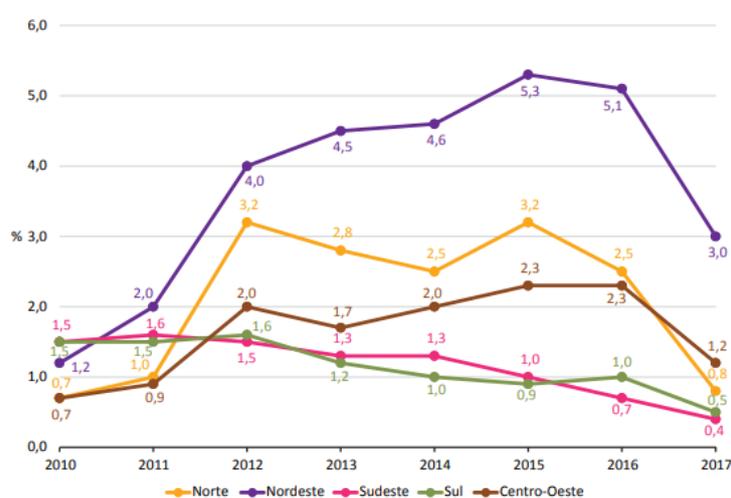
Por outro lado, também não se pode considerar que a aprovação encerra o período de luta para a sua concretização, mas aponta as possibilidades de sua materialidade, pois:

[...] a importância da lei não é identificada e reconhecida como um instrumento linear ou mecânico de realização de direitos sociais. Ela acompanha o desenvolvimento contextualizado da cidadania em todos os países. A sua importância nasce do caráter contraditório que a acompanha: nela sempre reside uma dimensão de luta. Luta por inscrições mais democráticas, por efetivações mais realistas, contra descaracterizações mutiladoras, por sonhos de justiça. Todo o avanço da educação escolar além do ensino primário foi fruto de lutas conduzidas por uma concepção

democrática da sociedade em que se postula ou a igualdade de oportunidades ou mesmo a igualdade de condições sociais. (CURY, 2002, p. 247).

As crises e diferenças ainda não foram exterminadas no âmbito educação da EJA, tal informação pode ser constatada no Gráfico 1 a nível de regiões, de acordo com o último levantamento de dados de 2018 da avaliação do próprio PNE. Vide Graf. 1

Gráfico 1 – Percentual de matrículas da educação de jovens e adultos na forma integrada à educação profissional, por grande região – Brasil – 2010 - 2017



Fonte: Elaborado pela Dired/Inep com base em dados do Censo da Educação Básica/Inep (2010-2017)

É notório a queda de ingresso dos jovens e adultos entre os anos de 2015 a 2017, assim, essa meta sofre ainda mais para o alcance de seus objetivos para os anos vindouros, acarretando em um número maior a ser alcançado no intervalo menor de tempo para o plano estipulado.

1.3 Propostas da EJA

Diante dos números apontados através dos relatórios do PNE a EJA aponta propostas para que melhoria do ensino dos jovens e adultos, bem como seu ingresso e progresso contínuo na área educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) que, trata da educação de jovens e adultos no Título V, capítulo II como modalidade da educação básica, superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental. O Artigo 37. A educação de

jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Parágrafo 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Parágrafo 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Artigo 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. Parágrafo 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos:

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

Parágrafo 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000) - devem ser observadas na oferta e estrutura dos componentes curriculares dessa modalidade de ensino, estabelece que:

Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio...

Quanto as funções da EJA elas apresentam três pontos:

- **Reparadora:** significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano.
- **Equalizadora:** vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições

adversas, deve ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação.

- **Qualificadora:** mais do que uma função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares.

O papel fundamental da construção curricular para a formação dos educandos desta modalidade de ensino é fornecer subsídios para que se afirmem como sujeitos ativos, críticos, criativos e democráticos e que possam exercer plenamente a cidadania, participando dos processos de transformação e construção da realidade. Compreender a função social da escola e do cidadão que pretende se formar, desse modo, é essencial para que a prática pedagógica seja competente e socialmente comprometida com aluno da EJA e assim mais claramente as funções do Ensino de Jovens e Adultos mostram para a sociedade atual seu valor, contribuição e necessidade de existir.

2. A EVASÃO ESCOLAR NA EJA

Ainda que bem motivados a persistência precisar caminhar ao lado do educando. No Brasil, um dos maiores obstáculos na educação tem sido o atraso, o Censo Escolar de 2018 mostra que os dados de distorção idade-série julgam que há atraso de dois anos ou mais de atraso escolar, mostram ainda que no ensino fundamental há aproximadamente 5 milhões de estudantes nessa circunstância. Já no ensino médio são 2 milhões, com 28% dos estudantes em atraso escolar de mais de dois anos.

Segundo Hage, esse fato está relacionado à “desigualdade social em tempos de exclusão, miséria e falta de emprego, terra, de teto e de condições dignas de vida impostos a uma parcela significativa da população” (HAGE, 2001 apud AJALA, 2011, p. 15).

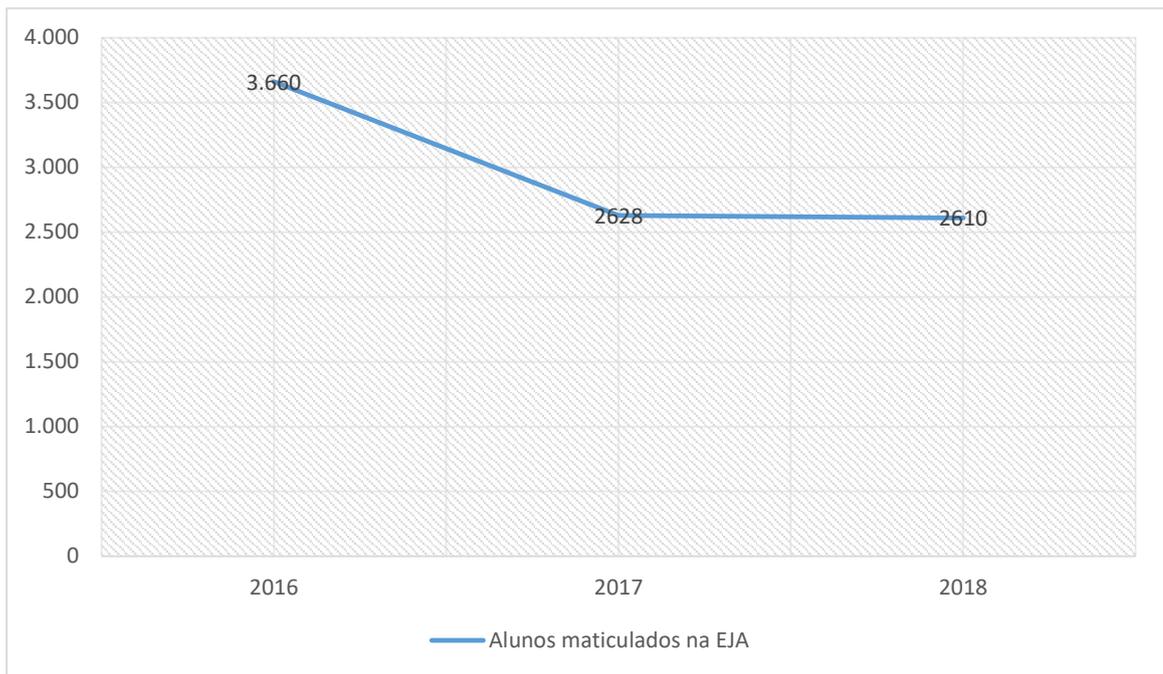
Quando abordamos esses motivos, compreendemos com nitidez uma contradição entre discurso e realidade, pois os mesmos afirmam que estudar é importante e que retornam por reconhecer a importância, mas quando estão matriculados, uma parte significativa evade (CRUZ e GONÇALVES, 2015, p.18).

Essas são algumas das principais barreiras enfrentadas por crianças e adolescentes de todo o Brasil, atualmente 97% dos estudantes com idade entre 7 e 14 anos se encontram na escola, no entanto, o restante desse percentual, 3%, respondem por aproximadamente 1,5 milhão de pessoas com idade escolar que estão fora da sala de aula. Para dar continuidade aos estudos que conseqüentemente os afetam na fase adulta.

Ainda que haja localidades que as unidades escolares sejam distantes há meios como ônibus escolares e oferta de vagas e programas. De acordo com Maria de Saete Silva coordenadora do programa de ensino da UNICEF (Fundo das Nações Unidas), o acesso e a evasão não estão condicionados somente ao número de vagas "a gente não pode afirmar que as crianças estão fora da escola por falta de vaga. Pode ser por serem comunidades muito isoladas, isso acontece muito na Amazônia, por exemplo. Existem escolas e existem vagas, mas as crianças e jovens não conseguem chegar. Além disso, há os casos das crianças com deficiência, em que as próprias famílias acham que não adianta colocar na escola", explica.

A seguir no Gráfico 2 pode-se perceber a realidade em dados pela quantidade de alunos matriculados da EJA no município de Codó-MA nos últimos três anos (2016 a 2018):

Gráfico 2 - Alunos matriculados na EJA entre 2016 a 2018 no Município de Codó-MA



Fonte: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CODÓ-MA

Diante dos números divulgados para os alunos dessa modalidade de ensino (ANEXO A), é nítido a queda de matrículas que conseqüentemente comprova que atualmente os alunos ainda enfrentam desafios para chegar na escola ainda na fase adulta.

Diante da realidade dos alunos o MEC afirma que:

todas as salas de EJA se unificam em um contexto: grande parte são trabalhadores que chegam à aula após um dia intenso de trabalho, onde além de serem muitas vezes trabalhadores temporários ou informais, há também o receio da realidade do desemprego (BRASIL, 2006, p. 19).

A aprendizagem engloba todo um processo, seja ele formal ou informal, o indivíduo precisa diante de sua realidade vencer os desafios para alcançar seus objetivos e conhecer suas habilidades, enriquecer seu conhecimento e então aperfeiçoar suas qualificações com a qual alcançaram suas metas profissionais.

Muitos são os fatores que propiciam este abandono, como a distância das escolas, posicionamento dos pais quanto a estudar nos anos passados. O combate à evasão escolar deve ser uma medida urgente e que deve ser pensada e não tolerada. Sabendo os principais motivos para essa evasão/retorno/evasão, nos deparamos com a problemática de como evitar nova saída

e fazer com que os alunos terminem o ano letivo, inserindo-o criticamente em seu processo histórico (FREIRE, 1979, p. 66).

2.1 Alfabetização como transformação social

Tendo consciência da importância de retomar os estudos após enfrentar suas dificuldades/realidade, o educando nota que a educação trará grandes benefícios, não somente um bom emprego, saber ler um livro, mas o transformará socialmente, ou seja, como cidadão na sociedade.

Os alunos interagem ativamente na metodologia educacional quando entendem que a educação pode beneficiar na construção de conhecimentos e habilidades para desempenhar novas atividades e/ou funções em suas vidas.

A professora Magda Soares (1998) por sua vez diz que:

...um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva, ..., se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. (p. 24)

Soares (1998, p.19) esclarece: “...alfabetizado nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita”.

A mesma autora diz:

Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita... (SOARES, 1998, p. 18) Assim ...não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente... (SOARES, 1998, p. 20)

Na teoria de Vygotsky (1992), as relações entre desenvolvimento e aprendizagem são pontos importantes, em que o mesmo valoriza a ação pedagógica e a intervenção, além de considerar que é a aprendizagem que promove o desenvolvimento

Para Paulo Freire, educação é diferente de alfabetização; alfabetização é o domínio de técnicas para ler e escrever e tornar o homem íntimo das letras e educar é preparar o ser humano

para a sociedade, fazê-lo se conscientizar dos seus direitos e torná-lo um cidadão crítico e democrático.

O PNE por sua vez diz que para se garantir a qualidade da Educação de Jovens e Adultos, recomenda-se a observância das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, (Parecer CNE/CEB nº 11/00 e Resolução CNE/CEB nº 01/00) e das normas complementares dos respectivos sistemas de ensino, bem como a adequação de suas:

Mas a função reparadora deve ser vista, ao mesmo tempo, como uma oportunidade concreta de presença de jovens e adultos na escola e uma alternativa viável em função das especificidades socioculturais destes segmentos para os quais se espera uma efetiva atuação das políticas sociais. É por isso que a EJA necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos. (PARECER CNE/CEB 11/2000, 9)

Para auxiliar educadores e gestores escolares a identificar alunos em risco de evasão e evitar que eles deixem a escola, é necessário criar estratégias como monitorar o desempenho de todos os alunos, fornece suporte intensivo e individualizado para esses estudantes; envolver os alunos por meio da oferta de currículos e atividades que mostrem a conexão da escola com o Ensino Superior e o mercado de trabalho, tais funções reparadoras trazem e motivam os alunos a continuarem em seu progresso na aprendizagem.

3. PERFIL DOS PROFESSORES DA EJA

Professor/docente é o indivíduo que ensina matérias disciplinares ou técnica desde o nível básico ao nível superior ou outros conhecimentos. Para a prática dessa profissão, precisa de qualificações acadêmicas e pedagógicas, para que consiga transmitir/ensinar aos educandos de maneira clara e facilitada para sua aplicação no cotidiano ou na vida.

Por mais que o docente dessa modalidade precise ser mais flexível devido ao público adulto, não existe uma formação específica para que o docente graduado possa trabalhar na EJA, o profissional pode se especializar após graduação.

A Resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do CNE, define que a formação inicial e continuada de profissionais para a educação de jovens e adultos terá como referência As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, apoiada em:

- I. ambiente institucional com organização adequada à proposta pedagógica;
- II. investigação dos problemas desta modalidade de educação, buscando oferecer soluções teoricamente fundamentadas e socialmente contextualizadas;
- III. desenvolvimento de práticas educativas que correlacionem teoria e prática;
- IV. utilização de métodos e técnicas que contemplem códigos e linguagens apropriados às situações específicas de aprendizagem. (CNE)

Essa formação continuada permitirá ao docente refletir sobre suas ações e repensar a sua prática, aprimore a sua prática educativa. O professor deve sempre buscar novas práticas que contemplem seus educandos, os objetivos que os alunos buscam na escola; além disso, sua metodologia deve estar voltada para as características próprias de seus alunos, pois o que faz um educador ter sucesso em suas aulas é a sua prática pedagógica.

Eustáquio Romão (2010):

Enquanto o saber sistematizado, com densidade epistemológica, pode ser adquirido em cursos, treinamentos e capacitações, o ser educador vai se construindo com o saber adquirido na teia das relações historicamente determinadas, que vão construindo as dúvidas perplexidades, convicções e compromissos. Por isso, não há como fugir de uma análise da inserção do professor na sociedade concreta, abordando todas as dimensões de seu papel atribuído ao conquistado. (ROMÃO, 2010, p.64).

“Na verdade, para que a afirmação “quem sabe, ensina a quem não sabe” se recupere de seu caráter autoritário, é preciso que quem sabe saiba, sobretudo, que ninguém sabe tudo e que ninguém tudo ignora”. (FREIRE, 2009, pág. 27).

O docente da EJA necessita redirecionar concepções e conceitos em sua organização pedagógica, analisando as especificidades dessa modalidade de ensino. “O perfil do educador de jovens e adultos e sua formação encontra-se em construção” (ARROYO, 2005, p. 18).

No que se trata a discutir a formação de educadores, precisa de avanço, sobretudo se considerarmos o papel crucial que as instituições formadoras têm neste processo. Segundo Soares:

As ações das universidades com relação à formação do educador de jovens e adultos ainda são tímidas se considerarmos, de um lado, a relevância que tem ocupado a EJA nos debates educacionais e, de outro, o potencial dessas instituições como agências de formação. (SOARES, 2006, p.3)

De acordo com Pinto (1991, p. 116), “todos os educadores, principalmente os de EJA, necessitam manter uma relação de reciprocidade com seus alunos, uma troca de experiências, um diálogo, que será materializado na formação continuada”.

Borges e Corrêa (2004, p. 31) confirma a ideia de Pinto, pois “além do professor de EJA valorizar a sua experiência pessoal no ensino, deve também levar em conta os saberes que o aluno vem acumulando ao longo de sua vida”.

Esse profissional precisa ainda lidar com diversas situações de seus educandos que já trazem consigo concepções, a limitação de alguns devido pouco contato com os estudos e outros que desejam avançar mais rapidamente, além da exaustão dos anos e do dia de trabalho.

O educador dessa modalidade está diante de alunos/pessoas que desejam não somente aprender, mas querem ainda enfrentar as dificuldades e buscar melhorias de vidas, esse docente por vezes terá que ser um verdadeiro motivador desses educandos, ainda que os meios estejam desfavoráveis a ele.

3.1 Perfil dos educandos da EJA

Grande parte dos alunos da modalidade EJA são trabalhadores, desempregados, dona de casa, jovens, idosos, que apresentam identidades diferentes. Desse modo, faz-se necessário distinguir a diversidade dos sujeitos da EJA, para que se respeite seu direito, em relação a gênero, profissões e circunstâncias de cada indivíduo. Freire (2000, p. 55) afirma:

O fundamental [...] é testemunhar como pai, como professor, como empregador, como empregado, como jornalista, como soldado, cientista, pesquisador ou artista, como mulher, mãe ou filha, pouco importa, o meu respeito à dignidade do outro ou da outra. Ao seu direito de ser em relação ao seu direito de ter.

Por vezes, a imagem que os alunos têm da escola/sala de aula perpassa por sua imagem o que traz dentro si mesmo dentro delas, suas vivências passadas com fracasso e exclusão geralmente criam nos jovens e adultos uma autoestima negativa, que viram traumas tornando-os timidez, inseguros, “se eu não posso ser reconhecido por minhas qualidades, serei reconhecido por meus defeitos” (RIBEIRO,1997 p. 43).

É importante reconhecer as facilidades e dificuldades dos alunos da EJA e a partir daí o educador elabora um perfil adequado, bem como uma política específica para a formação desses educadores. (ARROYO, 2006).

De acordo com o autor, o educador será realmente aquele que irá perceber como é os alunos de sua sala e através desse conhecimento é que construirá uma didática adequada aquele público, a aplicação dos conteúdos é basicamente de acordo com o perfil dos alunos.

É necessária uma reflexão a respeito do perfil dos alunos da EJA para que se obtenha um ensino/aprendizagem de qualidade. Refletir a relação desse sujeito com o processo educativo é fundamental para que haja de fato, um modelo diferenciado que corresponda aos anseios desta modalidade de ensino. (Prado e Reis, 2012, p. 2).

Segundo Haddad (2000, p.127): “A partir dos anos 80, os programas de escolarização de adultos passaram a acolher um novo grupo social constituído por jovens de origem urbana, cuja trajetória escolar anterior foi malsucedida”.

É notório que a EJA tem aberto caminhos a esses indivíduos que desejam recomeçar, melhorar, crescer e se profissionalizar, como afirma (CURY, 2008) A EJA na atualidade é uma alternativa viável para que as pessoas possam retomar seus estudos e garantir uma formação profissional e intelectual, representando um novo começo.

4 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa descritiva onde o estudo foi realizado por meio de questionários destinados à professora e alunos do primeiro segmento da Unidade Integrada Municipal Governador Archer, com intuito de traçar o perfil dos alunos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos e identificar as razões que fizeram com que estes alunos se evadissem da escola e posteriormente, os fatores que contribuíram para o seu retorno ao ambiente escolar.

Segundo Alves (2003), a pesquisa é um exame cuidadoso, metódico sistemático e em profundidade, visando descobrir dados, ampliar e verificar informações existentes com o objetivo de acrescentar algo novo a realidade investigado.

De acordo com Gil (2007), a pesquisa é definida como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão de resultados.

Na visão de Minayo (1992, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa envolve a subjetividade, de forma que os dados são obtidos por meio do contato direto com os sujeitos e objetos da pesquisa. Assim, o processo torna-se mais significativo que o produto, não almejando-se, como fim, atingir determinados resultados. A preocupação é, portanto, retratar, consoante premissas da perspectiva interacionista, a história de vida dos participantes e todo o contexto enunciativo que permitiu o surgimento e concretização da pesquisa.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Fonseca (2002) afirma que ela é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Assim, a pesquisa bibliográfica pautou-se no estudo de livros, artigos científicos e leis que tratam da educação e contemplou autores e dispositivos legais que abordam a Educação de Jovens e Adultos e as metodologias de pesquisa, dentre os quais destacamos Alves (2003), Gil

(2007), Minayo (1992), Denzin e Lincoln (2006), a Constituição Federal (BRASIL, 1998), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), o Plano Municipal de Educação (CODÓ, 2019), dentre outros.

4.1 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Unidade Integrada Municipal Governador Archer, situada à avenida Cristovam Colombo s/n, Bairro Trizidela, na cidade de Codó-MA. A instituição escolar é mantida pela Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação-SEMECTI e funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, atendendo um total de 920 alunos. A Educação de Jovens e Adultos é ofertada no turno noturno, com início das aulas às 19h até às 22h, de segunda à sexta-feira.

Nesta modalidade atuam 3 (três) professores (as) cada uma em uma turma. Existem três turmas da EJA com as seguindo a divisão, a primeira turma corresponde ao 1º ao 5º Ano do ensino fundamental e outras duas turmas que engloba do 6º ao 9º Ano, do primeiro e segundo segmentos que atendem 84 alunos.

Por estar situada na periferia da cidade, a escola atende um público carente, que enfrenta vários problemas sociais como a violência, desemprego e dificuldades financeiras. A sala escolhida para a aplicação do estudo foi o 1º ciclo do primeiro segmento que corresponde ao ensino do 1º ao 5º ano. Vale lembrar que o primeiro seguimento corresponde a 1º ao 5º incluindo 1º ciclo e 2º ciclo.

4.2 Instrumentos e coletas de dados

O processo de coleta de dados iniciou-se com a pesquisa bibliográfica. Para isso, foram utilizados alguns materiais como artigos, livros, pesquisas na internet, dentre outros que serviram como base para a elaboração dos questionários. Além disso, foram analisados quais seriam os procedimentos mais adequados a essa pesquisa, com vistas a tornar a pesquisa simplificada e segura. Nesse sentido, foram elaborados e aplicados questionários contendo perguntas abertas e fechadas que foram respondidos pela professora da turma e pelos 10 (dez) alunos selecionados. As perguntas dos questionários apresentavam uma linguagem, clara e objetiva de modo a facilitar a compreensão e a participação dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

4.3 População e amostra

Mediante estudos, visitas e observação, foram realizadas a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo qualitativa, com o objetivo de produzir dados sobre o problema investigado e dialogar com eles. Dessa forma, foram aplicados questionários abertos e fechados à professora e 10 alunos da turma, com a intencionalidade de traçar o perfil dos alunos egressos e obter informações sobre os motivos que levaram os estudantes a retornarem à sala de aula.

A opção em realizar a pesquisa por meio de amostragem, selecionando apenas dez alunos, dentre os integrantes da turma se deu com o intuito de facilitar a compilação e análise e discussões dos dados. Assim, foi entregue uma carta de autorização para a execução da pesquisa e posteriormente também distribuído um questionário para o professor que atua na EJA na escola escolhida. Desse modo, os questionários foram aplicados entre os dias 20 a 23 de maio do ano em curso.

5 ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

5.1 Pesquisa com docente

Conforme explicitado na metodologia, a pesquisa incluiu a professora de uma das turmas da EJA da escola escolhida, que respondeu ao questionário com vistas a traçar o perfil da professora da turma em estudo, analisando as metodologias empregadas e os recursos disponíveis para o atendimento dos alunos da referida escola.

O perfil da professora da pesquisa, tem 35 anos, possui curso de licenciatura em Pedagogia e Especialização em Psicopedagogia, com mais de 3 anos que lecionam nessa modalidade de ensino.

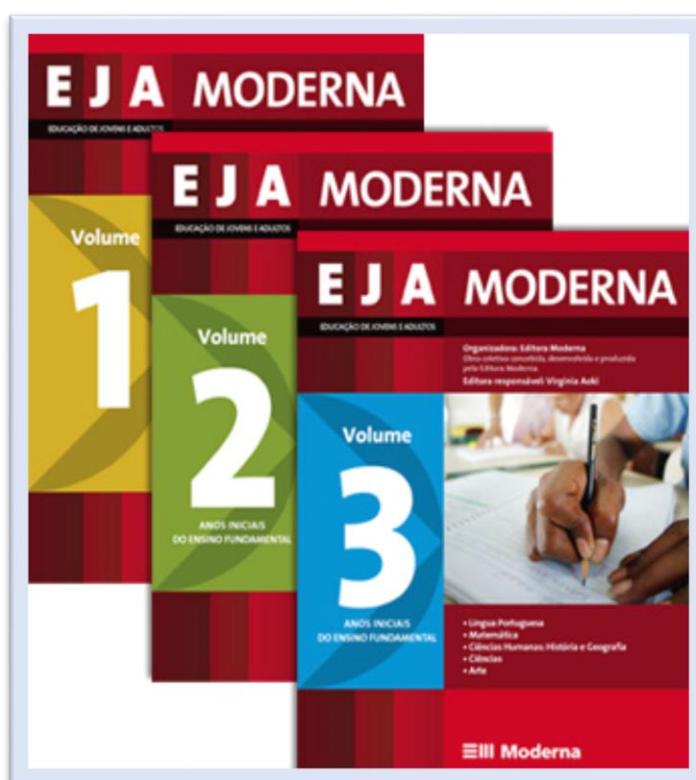
Perguntou-se para a docente com que frequência ocorre o planejamento para os professores da EJA, para saber como está a qualificação desses profissionais, a mesma citou: *“A cada dois meses há um encontro onde trocamos experiência e daí tanto mostramos metas para melhorar em sala de aula e ajudar os alunos e dinamizar as aulas, é um momento muito importante este pois contribui bastante, conseguimos aplicar outras metodologias nas aulas e sem falar que conhecemos a realidade de uma forma geral dos alunos da EJA”*

Buscou-se saber ainda diante da experiência de anos na EJA, o que motivaria os alunos a procurar a EJA, a retornarem para o âmbito estudantil. A professora compartilhou que:

“Conversando com alguns alunos há dois motivos em comum, para saberem ler e outro fator seria um dia ter uma profissão, tem alunos que desejam ensinar os filhos, mas não sabem, tem que pagar outras pessoas para isso por exemplo, confesso que motivos são muitos, variados mas a determinação deles é admirável”

O material didático é um dos recursos presente em todas as aulas, contribui para o exercício do aluno dentro e fora da sala de aula, devido a importância desse material, perguntou-se a docente qual o livro didático está sendo utilizado nesse ano letivo, (FIG. 1).

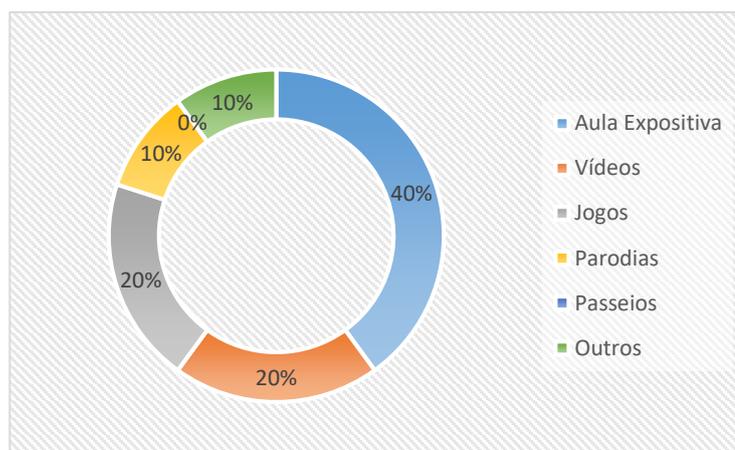
Figura 1 – Livro didático utilizado ano letivo de 2019.



Fonte: Secretaria da Escola

Perguntou-se qual os métodos utilizados em suas práticas pedagógicas para ajudar na aprendizagem dos alunos, vide (GRAF. 3):

Gráfico 3 – Quais os métodos utilizados na sua prática pedagógica?



Fonte: Pesquisas com professores

Práticas pedagógicas são os recursos utilizados para ensinar ou seja repassar os conteúdos em sala de aula, há alguns meios tradicionais, como leitura e acompanhamento em livro e outros ilustram o conteúdo de forma prática e simplificada, neste caso o método mais utilizado foi a aula expositiva, a tradicional, seguida dos outros meios mais dinâmicos como os jogos seguido dos vídeos. Além do uso da aula expositiva, a utilização dos métodos mais dinâmico são eficazes para essa modalidade já que faz com que a aula se torne mais atrativas.

Procurou-se saber ainda na opinião da professora sobre quais os pontos positivos e negativos encontrados no sistema de ensino da EJA?

“Um ponto positivo, é poder utilizar didática mais simples, negativo pouco tempo para tantos conteúdos”

Para compreender melhor o andamento e o desenvolvimento da EJA nos últimos anos, perguntou-se a docente o que mudou na nessa modalidade de ensino no decorrer dos tempos, que ajudou na eficácia e na qualidade deste do sistema. Ela indicou que:

“O ensino metódico de antes mudou bastante, os alunos estão mais envolvidos e os conteúdos melhores trabalhados”

Por fim. buscou-se saber a opinião da docente quanto o currículo da EJA, se este atingia os objetivos para uma formação de qualidade, e o ingresso dos alunos para atuação na sociedade como cidadãos ativos. Apontou que:

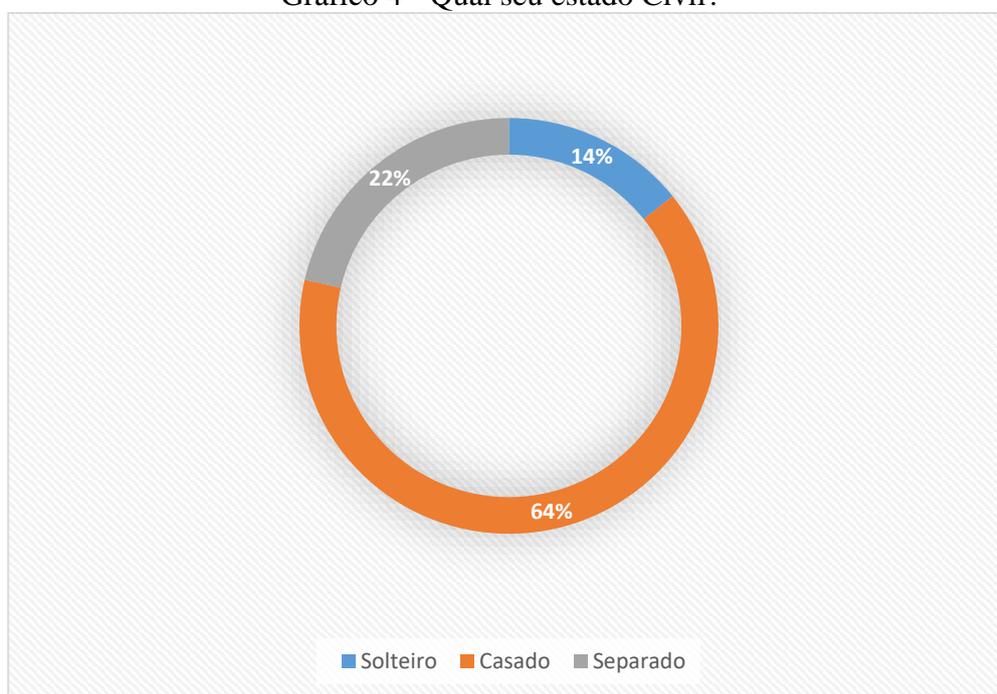
“Sim, a grade curricular funciona bem para os alunos”

5.2 Pesquisa com discentes

A pesquisa com os discentes deu-se da seguinte maneira, pediu-se um espaço durante uma das aulas e foi explicado sobre o projeto de pesquisa, explanou-se sobre a importância da EJA na vida dos estudantes e que era importante saber dos alunos qual a opinião deles quanto a EJA.

Buscou-se fazer um levantamento do perfil dos estudantes. Inicialmente sobre seu estado civil para saber qual o público estava presente nessa modalidade, vide (GRAF. 4):

Gráfico 4 - Qual seu estado Civil?



Fonte: Pesquisas com alunos

De acordo com as respostas a maior parte dos alunos da EJA é casado (a), diante disso pode-se perceber que há um esforço por parte destes para progredir nos estudos, pois a família é parte deles, porém, ainda sim esses indivíduos ainda que pai/mãe, esposo (a) estão dispostos a seguir na vida estudantil.

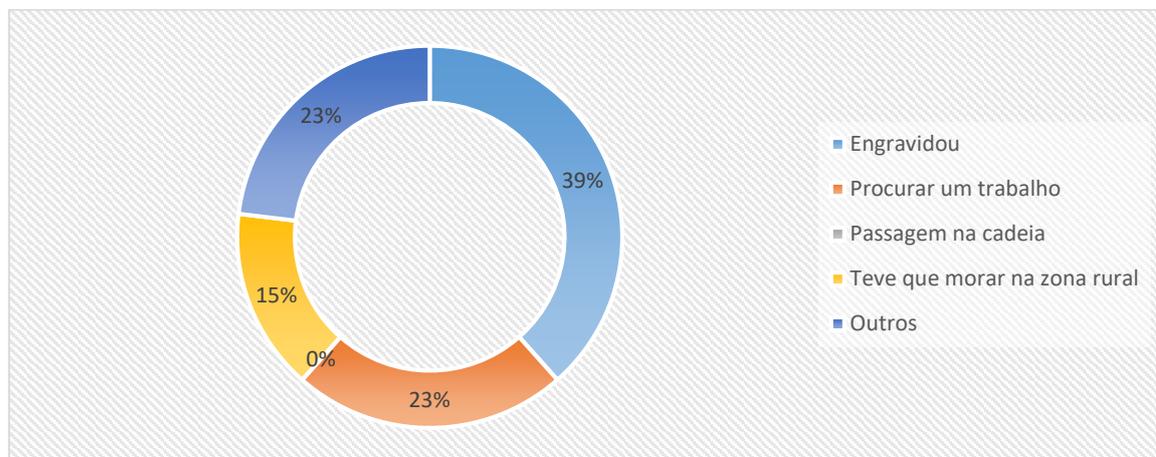
Para ter um perfil mais amplo desses estudantes, buscou-se saber ainda sobre qual sexo predomina nesta turma em questão, um pouco mais da metade é do sexo feminino com 60% e 40% do sexo masculino. Quanto a faixa etária desses indivíduos está entre 30 anos a 70 anos.

Como foco da pesquisa era saber os motivos de abandono, regresso e permanência, as questões a seguir serão para compreender o que ocorreu na vida estudantil desses indivíduos.

Diante disso buscou-se saber até qual série estudou na infância ou adolescência eles tinham estudado. A grande maioria dos estudantes apontou que 80% deles fizeram até 1ª série e os outros 20% estudaram entre a 2ª e 3ª série.

Outra indagação feita aos alunos que estudaram, foi quanto aos motivos de terem parado os estudos. No Gráfico 5 consta as situações vivenciadas por esses alunos.

Gráfico 5 - Caso tenha estudado na infância ou adolescência, por qual motivo parou?

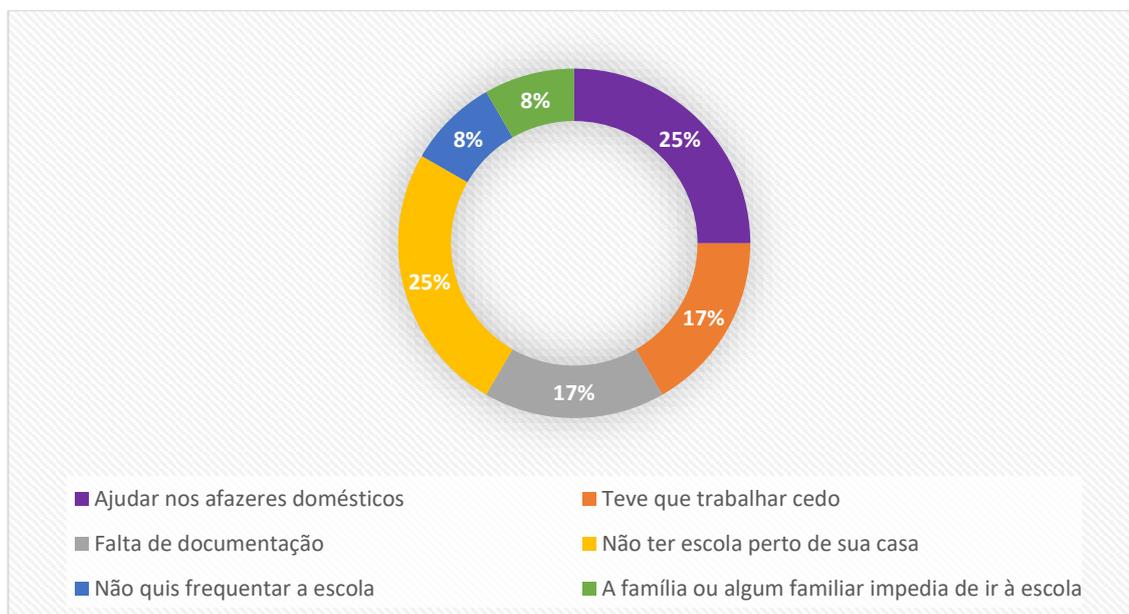


Fonte: Pesquisas com alunos

O fator que impediu quase 39% de desses estudante a pararem de estudar foi a gravidez precoce, em segundo lugar houve dois fatores que apontaram ambos 23%, terem que procurar trabalho para ajudar no sustento da família e outros que, porém, não foram especificados por estes alunos, por fim 15% deles afirmaram terem que parar os estudos devido morarem na zona rural.

Para compreender melhor qual situação foi enfrentada no passado destes estudantes, para aqueles que não conseguiram estudar, perguntou-se então quais motivos os impediram durante a infância ou adolescência, ver (GRAF. 6):

Gráfico 6 - Caso não tenha estudado na infância ou adolescência, por que não estudou?

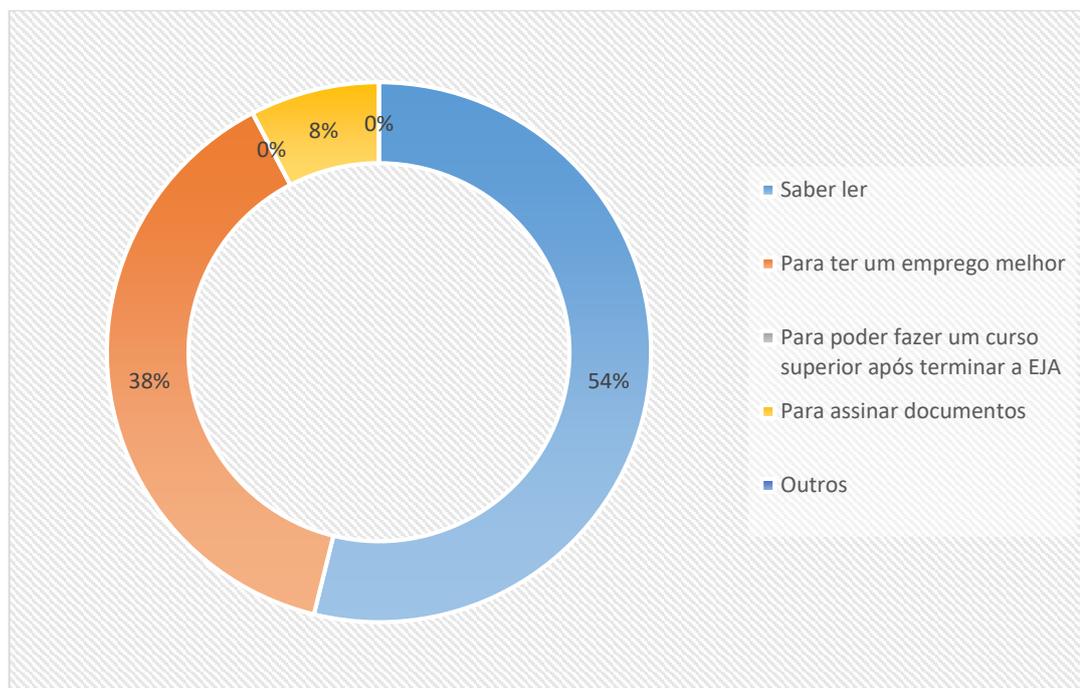


Fonte: Pesquisas com alunos

De acordo com as repostas viu-se que houve quatro situações que impediram quase metade desses indivíduos a estudarem, ambos com 23%, os motivos apontados foram ter que ajudar nos afazeres domésticos e o outro por não haver uma escola perto de sua casa. Os outros motivos apontados com 17% foi a falta de documentação e ter que trabalhar cedo, outra parte dos alunos apontaram com 8% que a família ou algum familiar o impediu de ir à escola e outros não quiseram frequentar a escola.

O gráfico a seguir (GRAF. 7) expõem as motivações desses alunos a retornarem aos estudos, mesmo diante de tudo que viveram.

Gráfico 7 - Quais motivos o levaram a procurara EJA?



Fonte: Pesquisas com alunos

A maior motivação apontadas por esses alunos que os fizeram retornar aos estudos é por quererem saber ler, a segunda motivação é para terem um emprego melhor. Os desejos simples de ler fizeram os alunos vencerem os obstáculos do passado e dificuldades atuais. Diante disso perguntou-se ainda se além desta motivação havia outro motivo que hoje fortemente ajudam a continuar os estudos. De acordo com alguns alunos é:

“Saber ler em público, e ter uma formação para ser professora de educação infantil”

“Saber ensinar os netos, identificar preços nos supermercados e escrever para os filhos”

“Após a depressão que tive, encontrei nos estudos motivos para seguir”

“Saber ler, escrever, ler a bíblia e assinar os documentos”

“Arranjar emprego melhor, assinar documentos pessoais e ler a bíblia”

Perguntou aos estudantes se algum momento na vida eles sentiram falta da educação escolar. Alguns apontaram que:

“Sim, principalmente quando tive que ensinar meus filhos e não podia”

“Sim eu senti muita falta, mas não podia”

“Sim, quando vi alguns amigos progredindo eu senti falta de também está lá”

Por fim buscou-se saber se esses alunos já conseguem ler algumas palavras ou interpretar textos simples, o que a alguns apontaram foi:

“Consigo ler algumas palavras, mas demoro um pouco a entender textos”

“Leio, mas devagar”

“Textos grandes me deixam ainda confusa”

A interpretação de texto é uma das bases fundamentais para compreensão do que está escrito ou informado, os alunos da EJA ao longo do caminho de aprendizagem desenvolvem a habilidade da interpretação como os alunos apontaram a cima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos representam um caminho para implementarmos uma pedagogia mais humana, fraterna e libertadora. Que faz com que a meta não seja somente qualificar o educando mais faze-lo sentir-se mais humano, necessário e importante na sociedade.

Na pesquisa que realizamos com docente pudemos constatar que para ela a Educação de Jovens e Adultos tem progredido ao longo dos anos, a grade curricular está sendo eficaz para a realidade dos alunos e que essa modalidade tem ajudado muito no progresso dos alunos tanto preparando eles para a sociedade quanto para alcançar profissionalização.

Já a pesquisa com os alunos mostrou claramente esses indivíduos possuem o desejo de continuar os estudos ainda que tragam consigo fatores que dificultam seu retorno como um passado de muito trabalho e atualmente precisar cuidar da família.

A pesquisa mostrou ainda que o acesso a essa modalidade de ensino permanece com um bom número de acesso diante dos alunos da cidade de Codó. Em virtude das inúmeras problemáticas que envolvem a EJA, buscou-se de forma clara saber os motivos que levaram o aluno a evadir, retornar aos estudos e permanecer em sala de aula pois grande parte dos alunos já tiveram algum contato com o meio educacional e quais perspectivas encontraram na modalidade de ensino para que retornassem e permanecessem em sala de aula. As respostas obtidas por meio de questionários são satisfatórias uma vez que expressam a vivência desses alunos em sua trajetória de ensino.

Os alunos da EJA com enfoque na Escola Municipal Governador Archer vislumbram de um sentimento de aprendizagem compartilhada na medida em que vivenciam com seus pares a trajetória de conhecimento que condiz com o contexto social que vivem.

Podemos perceber diante das respostas dos próprios alunos grande partes deles enfrentaram grande dificuldades no passado que os impediram de terem estudos, ainda que a realidade da época desses estudantes era comum esse tipo de situação, como morar na zona rural e ter que trabalhar cedo ou até mesmo não ter escola perto, porem o desejo de estudar ficou guardado no coração desses indivíduos, que acreditavam firmemente que o caminho dos estudos era um dos melhores.

Podemos ressaltar aqui que essa modalidade de ensino contribui bastante para realização pessoal e profissional dos jovens e adultos, de fato ela abre portas para a socialização desses indivíduos no meios acadêmicos, consegui da esperança aos mesmo, os faz acreditar que nos estudos está o progressos de sua vida profissional e até mesmo a satisfação de conseguir

alcançar coisas simples como identificar um produto pelo nome, saber o preço de determinado objeto e até mesmo conseguir distribuir bem seu dinheiro pois já sabe somar e dividir.

Dessa maneira, a pesquisa responde positivamente aos objetivos da pesquisa e dá espaço para que novas pesquisas se desenvolvam no sentido de ampliar a visão sobre a modalidade de ensino que é ofertada na instituição.

REFERÊNCIA

AJALA, Michelle Cristina. **Aluno EJA: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR.** Medianeira/PR, 2011.

ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e movimento.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

ARROYO, Miguel González. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L., GIOBANETTI, M.A., GOMES, N.L. (Org.) **Diálogos na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 19-50.

ARROYO, Miguel. Educação de jovens adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio José Gomes; GIOVANETTI, Maria Amélia.; GOMES, Nilma Lino. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.19-50.

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988_05.10.1988/con1988.pdf>. Acesso em: 13 maio 2019.

_____. **Lei Federal Nº 10.172/2001**, que aprova Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em: 27 abril 2019.

_____. **Lei Federal Nº 9394/96**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: <<http://portal.mec.gov/arquivos/pdf/ldb.pdf> >. Acesso em: 28 abril 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/00**, que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. e. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proeja_parecer11_2000.pdf>. Acesso em: 29 abril 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 01/00**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf> >. Acesso em: 30 maio 2019.

BORGES, Aline Sapiezinskas Kras; CORRÊA, Simone Azevedo. Interdisciplinaridade na prática. In: MALL, Jaqueline (Org.) **Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

BRANDÃO, C. F. **PNE passo a passo** (Lei nº 10.172/2001): discussão dos objetivos e metas do Plano Nacional de Educação. São Paulo: Avercamp, 2006.

CURY, C. R. J. Direito à Educação: **Direito à igualdade, Direito à diferença**. In: Cadernos de Pesquisa. Campinas, n. 116, p. 245-262, julho/ 2002.

CRUZ, Erica. GONÇALVES, Márcia Ribeiro. **Evasão na educação de jovens e adultos**. In: Revista Científica Interdisciplinar, ISSN: 2358-8411, v. 2, n. 3, p. 16-21, jul./set. 2015.

CUNHA, Conceição Maria da. **Introdução** – discutindo conceitos básicos. In: SEED-ME - Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Disponível em: www.aurelioonline.com.br. Acesso em 10 de novembro de 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREITAS, Eduardo. **A Qualidade da Educação Brasileira**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/a-qualidade-educacao-brasileira.htm> Acesso em: 02 fevereiro 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas S/A. 2002.

HADDAD, Sérgio e DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, mai. /jun./Jul./Ago. 2000, nº 714, p.108-130.

KNOWLES, Malcolm S. **The modern practice of adult education: andragogy versus pedagogy**. New York: Association Press, 1970.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, M.C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo- Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

MOURA, Maria da Gloria Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica**/ Maria da Glória Carvalho Moura – Curitiba: Educarte, 2003.

Oliveira MK. Jean Piaget, Lev Vygotsky, Celestin Freinet, Henri Wallon. **Coleção Grandes Educadores**. Belo Horizonte: Cedic; 1992.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre EJA**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1991.

PRADO, Di Paula Ferreira; REIS, S. M. A. de O. **Educação de Jovens e Adultos: O que revelam os sujeitos?** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (coordenação). **Educação de jovens e adultos** - Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ed. Ação Educativa, MEC / Brasília, 1997.

SANTANA, Daniela Cordeiro. Eja: breve análise da trajetória histórica e tendências de Formação do educador de jovens e adultos. Editora Realize. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/28e93eb53881513e51959a43ae232800_1862.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

SOARES, Leôncio José Gomes. **A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais**. Revista Presença Pedagógica, v.2, nº11, Dimensão, set/out 1996.

SOARES, Leôncio. **O educador de jovens e adultos em formação**, Caxambu: 29ª Reunião Anual da ANPED, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 1998.

SOUSA, Alberto B. **Educação pela Arte e Artes na Educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

TAVARES, Viviane. **Crianças e jovens não vão à escola**. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/criancas-e-jovens-nao-va-a-escola>. Acesso em: 05 abril 2019.

VÓVIO, Cláudia Lemos. **O desafio da alfabetização de jovens e adultos no Brasil**. Pátio revista pedagógica, ED. Artmed, ano VIII, nº 29 fev/abr 2004.

ÂPENDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS VII – CODÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Tendo em vista a concretização de trabalho de conclusão de curso e, nele, discutir o título **EVASÃO, REINGRESSO E PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NO ENSINO DA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS): uma análise na Unidade Integrada Municipal Governador Archer no município de Codó**, solicito sua contribuição ao responder este questionário, ficando mantidos o sigilo e o anonimato dos contribuintes.

QUESTIONÁRIO COM DOCENTE

Favor marcar com um X somente em uma única resposta que melhor se apresente para você.

1. Último curso que você concluiu?

() Especialização

() Mestrado

() Doutorado

() Outro _____

2. Há quanto tempo leciona na EJA?

() 1 ano ou menos

() mais de 1 a 3 anos

() mais de 3 a 5 anos

() mais de 5 a 10 anos

() mais de 10 anos

4. Com que frequência ocorre o planejamento para os professores da EJA?

() uma vez por mês

() A cada dois meses

() A cada seis meses

() Uma vez por ano

() Não há planejamento

5. Em sua opinião, o que motivou os alunos a procurar a EJA?

6. A escola segue um livro didático?

() sim

() não

Qual: _____

7. quais os métodos são utilizados na sua prática pedagógica?

() Vídeos

() Paródias

() Passeios

() Jogos

() Aula expositiva

() Outros

8. Em sua opinião quais são os pontos negativos, e positivos encontrados no sistema da EJA?

9. O que mudou na EJA nos últimos anos, que ajudou na eficácia e na qualidade deste sistema?

10. Em sua opinião, o currículo da EJA atinge os objetivos para uma formação de qualidade, e o ingresso destes alunos para atuação na sociedade como cidadãos ativos?

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS VII – CODÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Tendo em vista a concretização de trabalho de conclusão de curso e, nele, discutir o título **EVASÃO, REINGRESSO E PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NO ENSINO DA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS): uma análise na Unidade Integrada Municipal Governador Archer no município de Codó**, solicito sua contribuição ao responder este questionário, ficando mantidos o sigilo e o anonimato dos contribuintes.

QUESTIONÁRIO COM DISCENTE

1. Qual seu estado Civil?

- solteiro
- casado
- separado

2. Qual seu sexo

- masculino
- feminino

3. Qual ano de seu nascimento?

4. Até qual série/ano estudou na infância ou adolescência?

5. Caso tenha estudado na infância ou adolescência, por qual motivo parou?

- engravidou
 - procurar um trabalho
 - passagem na cadeia
 - teve que morar na zona rural
 - Outros
-

6. Caso não tenha estudado na infância ou adolescência, por que não estudou?

- ajudar nos afazeres domésticos
- teve que trabalhar cedo
- falta de documentação
- Não ter escola perto de sua casa
- Não quis frequentar a escola
- A família ou algum familiar impedia de ir a escola
- Outros: _____

7. Quais motivos o levaram a retornar para a EJA?

- saber ler
- para ter um emprego melhor
- para poder fazer um curso superior após terminar a EJA
- para assinar documentos
- outros _____

8. Existe algum motivo que hoje o motiva fortemente a continuar os estudos? Qual?

9. Se algum momento na vida você já sentiu falta da educação escolar? Caso a resposta seja afirmativa, relate.

10. Você já sabe ler algumas palavras ou interpretar um textos simples?
